

PORQUE QUEREMOS FAZER UM TRABALHO DE MASSAS, AMPLAMENTE RADICADO NOS ESTUDANTES, O QUE NOS PARECE SER O ÚNICO MODO DE VOLTAR A FAZER DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM LETRAS UM MOVIMENTO UNIDO E VERDADEIRAMENTE REPRESENTATIVO.

PARA QUE ESTE TRABALHO POSSA SER LEVADO A CABO É PRECISO QUE CERTAS CONDIÇÕES SE VERIFIQUEM DE FACTO:

- QUE O MOVIMENTO UNA OS ESTUDANTES NA BASE DO QUE É COMUM A TODOS ELES, OU SEJA EM TORNO DOS SEUS INTERESSES MAIS PRESENTES (DE ORDEM PEDAGÓGICA, CULTURAL, SOCIAL E SINDICAL).

- QUE A TODO O NÍVEL DO TRABALHO SEJAM GARANTIDAS A UNIDADE E A DEMOCRATICIDADE DE PROCESSOS, QUE TODOS OS ESTUDANTES POSSAM PARTICIPAR NO MOVIMENTO NUMA BASE DE TRABALHO E DISCUSSÃO INDEPENDENTEMENTE DAS SUAS OPINIÕES IDEOLÓGICAS (POLÍTICAS, RELIGIOSAS, ETC.).

A existência de um movimento associativo englobando com maior ou menor regularidade amplas camadas estudantis, não se explica apenas pela vontade de um ou outro grupo de estudantes, mas sim porque existem condições concretas, objectivas, inerentes ao sistema social geral e manifestando-se no campo particular do Ensino, que estão na base material desse movimento. É essa base material de problemas que imediatamente une os estudantes e os impels à necessidade organizativa e unitária no sentido da luta pela resolução no seu interesse colectivo desses problemas.

Essa luta só pode ser conduzida com êxito se englobar na acção grandes massas de estudantes. A experiência do Movimento associativo prova-o.

Ora é evidente que entre os estudantes existem diversos tipos de opinião, assim como diversos graus de experiência e consciência crítica, acerca dos problemas que se lhes deparam (de ordem pedagógica, cultural e social).

Essa heterogeneidade do meio estudantil vem implicar um tipo determinado de relações entre os estudantes -com consciências diferentes -que participam nesse movimento; por isso o movimento associativo deve englobar todos esses estudantes numa base democrática de participação e discussão, virada para a acção.

O Movimento associativo como movimento legal e democrático está, pois, aberto a todos os estudantes que se proponham trabalhar na base dos processos democráticos e que exclui a possibilidade de alianças ou uniões com instituições por definição anti-democráticas e ligadas à repressão das liberdades de expressão e associação -liberdades fundamentais do Movimento associativo.

A unidade que propomos é uma unidade de trabalho que considera não poder ser restringida a actividade do Movimento associativo à defesa facção ideológica mas sim que tenta assegurar a liberdade de actuação dentro dele a fim do que as divergências existentes entre a massa dos estudantes se manifes-

tom e possam, por meio do esclarecimento mútuo, ir sendo atenuadas. Unidade de trabalho, que na sua abertura, mais não pretende do que a efectivação da radicação nas massas — ponto de partida para um correcto funcionamento do M.A. como movimento unitário e democrático de todos os estudantes.

Portanto se consideramos a UNIDADE NO M.A. e a DEMOCRATICIDADE NOS PROCESSOS DE TRABALHO como princípios gerais e inalienáveis do M.A., pensamos também que, em geral, e sobretudo, no caso particular de Letras, eles constituem também objectivos imediatos, fundamentais para a viabilidade prática de um verdadeiro trabalho de massas.

Foi tendo em conta tudo o que vimos referindo e visando ultrapassar o impasse em que já no início do ano o trabalho associativo caía que, na Reunião de Colaboradores Extraordinária Alargada de 29/11/71, apresentámos a seguinte proposta: "Atendendo a que:—o M.A. deve ser um movimento de massas que engloba a grande maioria dos estudantes e que une os estudantes na luta pela realização dos seus interesses reais: 1) os seus interesses de ordem pedagógica-cultural e social

- 2) defesa dos interesses sindicais de seu movimento

—essa luta só ~~pode~~ pode ser conduzida com êxito se englobar as grandes massas estudantis, pelo que o M.A. deve ser representativo delas e não restringido por quaisquer critérios de ordem política e religiosa, orientando sempre o seu trabalho por processos democráticos a todos os níveis e inclusivè na sua direcção

- Propõe-se:— que a Direcção da C.P.A. para 1971/1972 seja 1 direcção unitária, proposta pelos colaboradores e eleita por todos os estudantes;
- que essa Direcção se comprometa a cumprir "As tarefas mais urgentes do Movimento Associativo em Letras para 71/72 (in Boletim Informativo 25/10/71)

- a) Intensificação do trabalho pedagógico-cultural
- b) Ampla informação entre os estudantes sobre a actual situação do M.A. e esclarecimento sobre a razão e princípios por que se rege, assim como a Repressão que se abate, nos diversos níveis, sobre o movimento estudantil.
- c) A realização de actividades visando quebrar o isolamento da Comissão Pró-Associação (recepção aos estudantes, Feira do Livro, Inquérito aos estudantes acerca das "AABE e os estudantes", filmes, colóquios, etc.).
- d) Luta pela liberdade de Informação e pela de Reunião e de Associação (Pela Legalização de C.P.A. de Letras)."

À UNIDADE DE TRABALHO apresentada pela proposta transcrita e que tinha como conteúdo concreto, para já, a realização dos pontos reconhecidos como "As Tarefas mais urgentes do Movimento Associativo em Letras", um grupo de colaboradores, com base numa "Proposta de Bases Gerais de Trabalho para 71-72", opôs uma unidade ideológica. Centrando o seu trabalho num aspecto ideológico ("a crítica ao conteúdo de classe do ensino") e fazendo-o de um modo exclusivista (propõe um critério único para a discussão desse conteúdo) põem esses colaboradores o movimento associativo a reboque de uma "questão ideológica" (tida

por fundamental para o movimento) que apenas pode dividir cada vez mais os estudantes e afastá-los de plataformas comuns de acção. Ora isto equivale a identificar o Movimento associativo com uma determinada perspectiva ideológica, quebrando portanto a unidade do Movimento associativo a todos os níveis (tanto na sua Direcção, como nas Comissões-de-Curso, ou nas Secções) : seria assim associativo apenas o defensor expresso de uma determinada ideologia e ficariam portanto excluído deste as grandes massas estudantis que, embora aceitando e compreendendo a necessidade de uma unidade democrática de trabalho, não se achassem identificadas com essa determinada ideologia. O Movimento associativo deixaria gradualmente de ser um movimento de massas e tornar-se-ia cada vez mais um movimento de "elite" (o de uma elite "monocli-
tica").

SERÁ ESTA A "UNIDADE" QUE FORTALECERÁ O MOVIMENTO ASSOCIATIVO E O
RADICARÁ NOS ESTUDANTES?

Porque não o pensamos e porque consideramos que uma tal orientação para o movimento associativo em Letras a vingar, dada a situação actual de isolamento do movimento em relação aos estudantes, consequência de erros de trabalho vindos já de anos anteriores (e sobretudo do ano passado!), apenas agravaria a situação já de si periclitante do movimento associativo, candidatamo-nos à direcção da Comissão Pró-Associação de Letras deste ano, conscientes de que é preciso lançar bases seguras para um trabalho a desenvolver por vários anos que fomentando a unidade estudantil a todos os níveis do trabalho associativo e os processos democráticos de conduta e trabalho, estamos a contribuir positivamente para ajudar a que o Movimento associativo seja de novo UM MOVIMENTO DE MASSAS. QUE OS ESTUDANTES VENHAM AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO (QUE É O SEU MOVIMENTO E FAÇAM DALE O MOVIMENTO QUE TRADUZA AS SUAS ASPIRAÇÕES E QUE ASSIM LHE DÊEM UMA NOVA FORÇA!

A lista UNIDADE, candidata à DIRECÇÃO:

ISABEL VALE (4º ROMÂNICAS)
CARLOS MOREIRA (3º GERMÂNICAS)
TERESA CALADO (4º ROMÂNICAS)
PAULO VARELA GOMES (3º HISTÓRIA)
ERMELINDA FERNANDES (4º FILOSOFIA)
FERNANDO BAPTISTA PEREIRA (3º HISTÓRIA)
MADALENA GONÇALVES (2º ROMÂNICAS)